

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E LITOGEOQUÍMICA DAS ROCHAS DO COMPLEXO ITAPETINGA, REGIÃO DE POTIRAGUÁ, SUL DA BAHIA

Rosenilda Paixão (1); Rita Cunha Leal Menezes (2); Basílio Elesbão Cruz Filho (3); Mônica Pringsheim Cunha (4); Ricardo Nascimento Almeida (5); Débora Correia Rios (6); Herbet Conceição (7); Maria Lourdes Rosa (8).

(1) UFBA; (2) UFBA; (3) CPRM; (4) UFBA; (5) UFBA; (6) UFBA; (7) UFBA; (8) UFBA.

Resumo: O Cráton do São Francisco na região sul do Estado da Bahia tem sua zona limítrofe marcada pela Falha do Planalto de Potiraguá. Esta falha representa o contato de duas grandes unidades de idades arqueano-paleoproterozóicas: o Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá, localizado na porção norte e pertencente ao cráton; e Complexo Itapetinga, a sul, integrante do Orógeno Araçuai. Este trabalho apresenta dados petrográficos e geoquímicos das rochas do Complexo Itapetinga, que afloram entre os municípios de Potiraguá e Itarantim, no sul da Bahia. As análises químicas foram realizadas no Laboratório do Plasma (ICP OES) do Instituto de Geociências da UFBA.

As rochas do Complexo Itapetinga exibem tanto em campo quando ao microscópio estruturação em bandas. As litologias dominantes correspondem a hornblenda gnaisses, com composição granítica, existindo na região estudada encaixado nessas rochas lentes de mármore e muscovita xistos. Os gnaisses exibem textura granoblástica e são constituídos essencialmente por microclina, quartzo, oligoclásio (22-26% An). A hornblenda e a biotita, normalmente hipidioblásticas, são os máficos dominantes e encontram-se normalmente associados a minerais opacos e titanita. Alguns cristais de biotita têm inclusões de zircão e mostram-se parcialmente substituídos por muscovita ou clorita. Os minerais acessórios são muscovita, allanita e zircão. Os mármore calcíticos exibem granulação média a grossa e contêm quartzo xenoblástico. Os muscovita xistos mostram granulação média, são constituídos essencialmente por muscovita e quartzo, têm feldspatos como minerais acessórios, além de minerais opacos.

O Complexo Itapetinga é constituído por rochas predominantemente que apresentam uma grande variação nos conteúdos de SiO_2 (54 a 75%) e Al_2O_3 (8 a 14%), e que apresentam teores muito semelhantes entre seus óxidos TiO_2 (0,2 a 0,5%), MgO (0,04 a 0,3%), CaO (0,4 a 1,5%), Na_2O (2 a 4%) e K_2O (3 a 5 %). Os elementos traços são caracterizados por elevados valores de Zr (104 a 428 ppm), Y (55 a 320 ppm), La (133 a 1222 ppm) e Ce (265 a 2150 ppm); variados conteúdos de Ba (11 a 82 ppm), Sr (7 a 120 ppm) e Cr (3 a 321 ppm); e baixos teores de Ni (3 a 9 ppm) e Th (17 a 52 ppm).

A diversidade de litologias encontradas no Complexo Itapetinga (granitos, mármore e xistos) é refletida na heterogeneidade observada nos dados litogeoquímicos, onde os protólitos ígneos apresentam, possivelmente, natureza cálcio-alcalina a alcalina.

Palavras-chave: complexo itapetinga; petrografia; litogeoquímica.